

ROSANGELA GONÇALVES DE OLIVEIRA

1996

# **PROJETO DE ESCOLARIZAÇÃO DOS PROFESSORES LEIGOS DO ESTADO DO PARANÁ**

Trabalho apresentado a projeto de monografia, do Curso de Especialização para Educadores de Jovens e Adultos, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Professora: Maria Odete

CURITIBA

1996

## JUSTIFICATIVA

Tendo em vista dados levantados pela FUNDEPAR em 1993, referentes a formação de professores, registra um número muito elevado de professores que não possuem escolarização em nível de 8ª série, atuando no primeiro Grau. Com isso, o DESU/SEED propôs e implantou em 1996, um Projeto de Escolarização para Professores Leigos.

Este projeto, desenvolvido em parceria com as Prefeituras Municipais, prevê a conclusão de escolarização em nível de 5ª a 8ª série em 01 (um) ano, cabendo ao DESU o acompanhamento pedagógico a ser utilizado.

Assim, coube a Equipe de Ensino a produção e a organização deste material didático pedagógico. O projeto foi operacionalizado de forma que os alunos cursarão as disciplinas organizadas em blocos, sendo: Bloco A - Português, História e Arte Educação e Bloco B - Ciências, Geografia e Matemática.

Definido o tempo de duração do Curso e a metodologia específica para esta situação, iniciou-se o processo de elaboração dos Cadernos (material didático pedagógico para os alunos), de forma interdisciplinar, obedecendo os blocos de disciplinas.

Em virtude do tempo disponível para a realização dessa tarefa, não foi possível criar um novo material, e sim, pesquisar e recortar, de bibliografia já existente, os conteúdos elencados como essenciais. A etapa seguinte foi discutir como a equipe elaboradora a forma metodológica de proceder a integração das diferentes disciplinas contempladas, sem perder de vista a concepção teórica que deve nortear todo o trabalho.

Foram produzidos quatro Cadernos. O eixo norteador de todos eles foi o TRABALHO.

# FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

## PROCESSO EDUCACIONAL DO ADULTO

LHOTELIER considera *a formação como um processo de pesquisa, um processo de busca centrado na fundamentação e na verificação.*

Ao analisar um adulto sob a ótica globalizadora, levando em consideração seu desenvolvimento biológico, seu processo de amadurecimento intelectual e principalmente sua história de vida em sociedade, que, diga-se, não são processos acabados, mas em eterna construção. A atividade educacional deve envolver o pedagógico e o psicológico e dar grande ênfase ao social, considerando fundamentalmente a realidade em que vive o homem em formação, tendo como objetivo uma rede de relações entre o professor, alunos, objetivos, conteúdos, técnicas, situações de ensino e aprendizagem, visando a construção de uma educação integral e permanente. Segundo Lauro da Silva Becker Doutor em Ciência da Educação pela Sorbone.

*“...a educação de adultos, para atender a todas estas variáveis biopsicossociológicas, torna-se muito mais rica, mais diversificada e até mais difícil do que a formação voltada para a criança e para o adolescente, que ainda permanecem em estudos prematuros da evolução.”*

Sendo assim, uma proposta além de analisar o homem como um todo, estará voltada para a relação professor-aluno-grupo escolar e/ou social, preocupando-se com a criação de materiais, atividades que desenvolvam o raciocínio e contribuam criativamente na construção do conhecimento.

E, para tanto, deve-se considerar que a atividade intelectual depende, como todo comportamento, da personalidade do indivíduo e do ambiente, daí a complexidade dos comportamentos cognitivos.

Alguns comportamentos são comuns aos adultos:

- prevalectimento da acumulação passiva dos conhecimentos sobre a pesquisa, sobre a construção pessoal do saber;
- interferência das múltiplas experiências quotidianas ou profissionais, levando os conhecimentos científicos a serem preteridos aos conhecimentos comuns;
- perda de capacidade de memória;

- necessidade de relacionar teoria à prática. Tudo que aprende de novo precisa relacionar ao que já sabe;
- primazia do esforço pessoal, da vontade de saber mais (para poder aplicar em sua vida), sobre as habilidades intelectuais.

Ainda segundo Lauro da Silva Becker

*“Somente o poder de escolher, de decidir por si mesmo, de se promover e de se desenvolver, pode determinar o tipo de educação que o adulto procura, a maneira como ele aprende e, conseqüentemente, os métodos que devem ser utilizados nesta formação.”*

Desta forma, as propostas destinadas à educação de jovens e adultos desempenham papel de destaque em nossa sociedade, pois instrumentalizam o adulto para que este chegue ao conhecimento, suscitando certas modificações, tais como a curiosidade intelectual ou o gosto pelo esforço, indispensáveis a educação permanente.

A experiência social e profissional exercem influência na estruturação do pensamento. Outros fatores como: idade, obrigações familiares, estado de saúde, necessidades econômicas, situação geográfica, timidez em face da cultura e depreciação dos estudos pelo meio, podem constituir obstáculos a uma pedagogia do esforço, da qual depende a estruturação do pensamento.

Desta forma educadores de jovens e adultos devem estar respaldados por informações e conhecimentos elaborados por especialistas que dêem conta destas questões, para que possa desenvolver com excelência seu papel.

As propostas psicopedagógicas são centradas basicamente em uma nova forma de “sentir, pensar e agir”, frente aos conteúdos.

A proposta psicopedagógicas que parte do auto conhecimento e do desenvolvimento emocional do educando passa pela sua vivência de mundo, pelas relações interpessoais, integrando-as ao cognitivo na situação de aprendizagem.

Esta nova metodologia pode organizar melhor a relação do aluno com o saber, na medida em que ele se sente dono do seu processo de aprendizagem, mobilizando-se para a busca do conhecimento.

A partir do momento em que o aluno passa a ser visto como pólo central e participante da construção do conhecimento, é indispensável uma transformação na postura do professor:

Ao permitir a autonomia do educando no processo produtivo de aprendizagem, o professor deve assegurar a todos a prática, a vivência e a possibilidade de observar e construir o conhecimento, levando-o ao desenvolvimento da autopercepção, percepção do mundo e do outro, respeitando a individualidade de cada um, as relações de poder e autoridade.

E para tanto o papel do professor e dos envolvidos neste processo é incentivar o Jovem e o Adulto que procuram uma maior aquisição de conhecimentos a transpor suas barreiras, não limitando sua aprendizagem, mas buscando prazer em superar suas limitações tornando assim o sujeito construtor do seu processo de aprendizagem.

Temos um exemplo claro deste processo ao analisarmos o Bolero de Ravel. Quando Ravel compôs o bolero ele concretizou na música o que os educadores e pedagogos podem realizar na educação.

No Bolero de Ravel além dos elementos musicais estarem ligados, devem estar também, sincronizados, pois se a dinâmica da sinfonia não for bem trabalhada a música acaba antes de começar.

Para que haja tal cumplicidade músicos e maestro devem desenvolver um processo interacional, aproveitando conhecimentos adquiridos anteriormente; o desenvolvimento emocional e a sensibilidade de cada um, na forma única de sentir, pensar e agir, que realmente convença e sensibilize o alvo que se quer atingir - o público.

## **ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO DO MATERIAL**

### **O TRABALHO COMO FONTE GERADORA DAS AÇÕES DA HUMANIDADE**

Em sua concepção geral de trabalho MARX diz:

*“o processo de que participam o homem e a natureza, processo em que ser humano, com sua própria ação impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a natureza... Atuando assim sobre a natureza e modificando-a, ao mesmo tempo modificando sua própria natureza”.*

*(MARX, 1980, p. 202 in KUENZER, Acácia Zeneide.*

***Para estudar o trabalho como princípio educativo na Universidade: categorias teórico metodológicas.***

*Curitiba, UFPR, tese de titular, 1992.)*

Desde remotas épocas quando o homem resolveu deixar de ser gleba unindo-se em um núcleo familiar, sedentando-se, criou, com o passar dos tempos necessidades e para elas soluções.

Precisou intervir na natureza e transformá-la, como diz Marx e “ ao mesmo tempo modificando sua própria natureza.” Suas necessidades inventadas para seu maior “conforto” alteraram o rumo da história da humanidade e continuam alterando.

Supõe-se que a invenção do fogo foi proposital, por que agora a carne precisava ser conservada por mais tempo, pois caçá-la tornava-se uma tarefa dia a dia mais difícil. Sedentário, o homem precisava procurar a comida cada vez mais longe. Tinha de transportá-la, guardá-la. Dividir a tarefa foi uma solução encontrada, diminuir o tamanho do animal e conseqüentemente cozinhá-la para sobreviver.

Produzir trabalho é tão antigo quanto o próprio homem, inicialmente sua sobrevivência é que gerava a criação do mesmo.

Não se pensa na “teoria da evolução” como uma verdade absoluta, na verdade, o surgimento de novas necessidades causadas pelas crises sociais explica o processo do homem como uma conseqüência do seu passado, portanto recriando sua caminhada e repensando seus atos não os tendo como definitivos.

Sendo assim penso ser trabalho: “o processo humano de interação no meio (natural ou pessoal) para solucionar uma necessidade criada pelo próprio homem com valores de uso.”

Neste contexto podemos ler a arte na citação de BISI como:

*“A arte é um fazer. A arte é um conjunto de atos pelos quais se muda a forma, e **trans-forma** a matéria oferecida pela natureza e pela cultura. Nesse sentido, qualquer atividade humana, desde que conduzida regularmente a um fim, pode chamar-se artística. Para Platão exerce a arte tanto o músico encordoando a sua lira quanto o político manejando os cordéis do poder ou, no topo da escala de valores, o filósofo que desmascara a retórica sutil do solfista e purga os conceitos de toda ganga de opiniões e erro para atingir a contemplação das Idéias.*

*A arte é uma produção; logo se supõe trabalho. Movimento que arranca do ser o não ser, a forma do amorfo, o ato da potência, o cosmos do caos. **Techné** chamavam-na os gregos: modo exato de perfazer uma tarefa antecedente de todas as técnicas dos nossos dias.”*

(BOSI, Alfredo **Reflexões sobre a arte**, São Paulo, Ática, 1991. p 13.)

Não devemos, nem podemos negar a capacidade humana de criar novas soluções para o que a humanidade não acha adequado.

Sendo assim, a convivência com seus semelhantes e a troca de informações detona o estopim criativo, produzindo saber.

Não é a escola que produz saber, mas sim as relações humanas. A escola apenas sistematiza este saber cientificamente e reproduz para a humanidade o saber decodificado.

A educação de Supletiva do Estado do Paraná também compactua com esta nova maneira de perceber as coisas, sem falar na ideologia de massa que gerência todas estas novas atribuições. Sendo assim em “tempos modernos” secciona-se o todo em partes para estudá-lo e compreendê-lo melhor, dificulta muito mais do que estudar o processo histórico humano interrelacionado com a necessidade de comunicação artística, verbal e escrita.

Esta concepção é válida nos tempos de Neoliberalismo, pois esta corrente imposta pelo Banco Mundial, exige um conhecimento do todo sem seccionar suas partes.

Todo este processo traz uma dinâmica revolucionária, pois transforma constantemente, levando à exigência de uma escola que supere as fragmentações.

Essa escola deve formar um trabalhador que compreende a dinamicidade do real e atua nela enquanto sujeito. Deve transmitir-lhe conhecimento científico que permita dominar a natureza dando consciência de seus direitos e deveres.

Tais condições, ele só adquire se passar por um aprendizado que lhe ampliem os conhecimentos e proporcionem uma leitura mais real no que diz respeito a conteúdos sócio-históricos tornando-o mais participativo, com “jogo de cintura” e capaz de contribuir com sua crítica e melhor compreender os objetivos da sociedade em que está inserido, e no momento histórico no qual faz parte atuante.

## **METODOLOGIA**

### **PROPOSTA DE ENCAMINHAMENTO**

Este material tem como princípio o suporte técnico-pedagógico para os professores multiplicadores que trabalharão com os alunos/professores.

Levando em conta que estes alunos/professores trazem uma bagagem de conhecimento empírico em consequência do convívio com os alunos e de sua vivência quotidiana, pensamos em um material interdisciplinar, selecionado e retirado de vários autores onde fizemos as amarras necessárias.

O aluno, ao analisar um texto (literário, artístico ou histórico) estaria correlacionando os conhecimentos propostos no caderno - História, Artes e Português.

Pensou-se em, além do aluno levar o material para casa, lê-lo e responder as atividades propostas constantes nos cadernos, que ele participe de encontros, no mínimo 2 (dois) a cada trinta dias, onde os professores multiplicadores, em parceria com as Prefeituras, organizarão oficinas para esclarecer dúvidas e desenvolverem os conteúdos constantes nos cadernos, bem como, acrescentar, se necessário, outros conhecimentos para a

melhor compreensão do contexto histórico que este professor/aluno está inserido.

Assim sendo, as avaliações dos alunos/professores retornam aos professores multiplicadores e a equipe elaboradora deste material, para análise do processo.

Os ajustes necessários, no que diz respeito ao material pedagógico de suporte, serão revistos pela equipe elaboradora, visto que o mesmo é processual e passível de mudanças.